



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

OCORRÊNCIA DE ALÉRGENOS ESPECÍFICOS EM CRIANÇAS E O CONVÍVIO COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO¹

**Bruna Rabaioli De Oliveira², Madalena Rotta³, Amanda Magnanti⁴, Janice
De Fátima Pavan Zanella⁵**

¹ -

² Discente do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta ? UNICRUZ. Bolsista PAPCT/UNICRUZ.

³ Discente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu ?Mestrado em Atenção Integral à Saúde/Unicruz-Unijuí.

⁴ Discente do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta ? UNICRUZ. Bolsista PAPCT/UNICRUZ.

⁵ Docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu ?Mestrado em Atenção Integral à Saúde/Unicruz-Unijuí

Introdução: A partir do século XX, as doenças alérgicas tornaram-se a principal causa de mortalidade infantil, acometendo, principalmente, crianças menores de cinco anos. Os motivos estão associados à falta de conhecimento durante os primeiros sintomas, às más condições básicas de saúde e também à adoção de medidas inadequadas ao tratamento. Entre os fatores para as doenças respiratórias (rinite alérgica, asma brônquica e dermatite atópica) pode-se citar os alérgenos domésticos como ácaros de poeira, pelo de animais de estimação e mofo. **Objetivo:** identificar a ocorrência de alérgenos específicos em crianças em convívio ou não com Animais de Estimação (AE) no município de Panambi - RS - Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal, realizado com 40 crianças em idade compreendida entre quatro a 12 anos, residentes no município de Panambi/RS atendidas na Estratégia da Saúde da Família e em uma Clínica Pediátrica Privada, durante o período de julho a novembro de 2017. As crianças foram submetidas à avaliação clínica e ao teste alérgico cutâneo (*Skin Prick Test*®), concomitantemente, foi aplicado aos pais um questionário contendo 47 questões investigativas. Os respondentes foram divididos, por conveniência, em dois grupos de 20 pessoas. Sendo o grupo A constituídos por crianças que convivem com algum tipo de AE em casa, e o grupo B por crianças que não fazem convívio com algum AE no domicílio. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Cruz Alta sob parecer nº 2.037.149. **Resultados:** Das 40 crianças selecionadas, houve prevalência do sexo masculino, sendo 24 meninos e 16 meninas. Para a resposta à alérgeno específico através do *Skin Prick Test*, o controle positivo histamina, foi reativo em todas as crianças. O alérgeno do gato reagiu em 30% (n=12) e o alérgeno do cão reagiu em 50% (n=20) das crianças. No entanto, dados analisados, associados a rinite alérgica, mostram que 94,7% das 20 crianças que convivem com AE, referiram problemas de espirro, ou coriza, ou obstrução nasal, acompanhado de prurido e olhos lacrimejantes nos últimos 12 meses, quando não estavam resfriadas ou com gripe. A aparição dos problemas respiratórios foi maior no mês de junho onde 57% das crianças participantes apresentaram sintomas respiratórios, mês propício para desencadear problemas respiratórios sazonais. **Conclusão:** Os resultados obtidos fazem concordância com a literatura, já que as doenças alérgicas na população estudada bem como suas



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

complicações não estão diretamente ligadas ao convívio com animais de estimação, mas sim, também com fatores sociais, culturais e temporais, visto que, a positividade do teste alérgico cutâneo, não se relaciona diretamente com o desenvolvimento de alergias e ou problemas respiratórios, mas sim com a sensibilização ao alérgeno pesquisado. Com isso, as 20 crianças que reagiram ao alérgeno do cão, por exemplo, mostram-se sensibilizadas a este alérgeno, porém sem a avaliação clínica, não se pode relatar que estas são alérgicas ao mesmo, tendo como evidência também, que as mesmas apresentaram maiores sintomas no mês de junho, mês mais propício para o desenvolvimento de problemas respiratórios devido à baixa umidade do ar.